

Flash Update

COVID-19

6 de Maio 2020

SITUAÇÃO E DESTAQUES OPERACIONAIS

Até o momento, a R4V está ciente de **27 casos confirmados de COVID-19 entre refugiados e migrantes da Venezuela, incluindo a morte de duas pessoas de origem indígena no Pará.**

A Área de Proteção e Cuidado (APC), criada pela Operação Acolhida para isolar e tratar casos de COVID-19 em Roraima, atualmente está recebendo 80 refugiados e migrantes da Venezuela. Estes incluem 7 casos confirmados e 73 suspeitos. A Operação Acolhida e seus parceiros estão envidando todos os esforços para elevar a capacidade operacional total da APC antes que os serviços locais fiquem sobrecarregados, faltando ainda recursos humanos e materiais.

Outros 722 venezuelanas e venezuelanos, todas e todos crianças e adolescentes, foram reconhecidos como refugiados durante a décima nona plenária extraordinária do CONARE, em 28 de abril, a primeira a ocorrer desde o surto de COVID-19. Esses são casos de indivíduos que receberam o status derivativo de refugiado como membros da família daqueles que foram reconhecidos durante a primeira decisão *prima facie* envolvendo mais de 20.000 refugiados venezuelanos em 5 de dezembro de 2019.

Restrições à entrada de estrangeiros estão prorrogadas até 27 de maio. O Governo do Brasil emitiu as Portarias nº 203 e 204 em 28 e 29 de abril, respectivamente, para prorrogar por um período de 30 dias as restrições à entrada de estrangeiros de qualquer nacionalidade no país por via aérea ou terrestre. Exceções foram feitas à entrada de residentes permanentes, diplomatas e familiares imediatos de cidadãos brasileiros, entre outros. No entanto, a legislação prevê explicitamente que atualmente os cidadãos da Venezuela não podem entrar no Brasil por terra, mesmo que sejam residentes permanentes ou possuam um Registro Nacional de Migração (RNM).

Os estados do Amazonas e do Pará contemplam a possibilidade de impor bloqueios totais (lockdown). O Amazonas registrou quase 7.000 casos confirmados de COVID-19, apesar da disponibilidade limitada de testes. No fim de semana do feriado, o recém-nomeado Ministro da Saúde do Brasil visitou o estado e anunciou que 267 profissionais de saúde adicionais estariam disponíveis para apoiar a resposta local. À medida que o número de mortes aumenta na região amazônica, as autoridades continuam discutindo a possibilidade de bloqueios totais em algumas das áreas mais afetadas. Em 6 de maio, o governador do Pará anunciou que um bloqueio parcial seria implementado em Belém e em outros 9 municípios do estado, com vigência no dia seguinte.

PRINCIPAIS IMPACTOS E NECESSIDADES EMERGENTES

Trabalhadoras e trabalhadores domésticos e cuidadores - uma ocupação muito comum entre as mulheres venezuelanas - estão sendo afetados pela atual pandemia de várias maneiras. Muitas foram demitidas e perderam sua renda, enquanto outras continuam trabalhando e se deslocando através do transporte público, expondo-se ao vírus. Paralelamente, seus afazeres não remunerados em casa aumentaram significativamente, pois o cuidado de crianças fora da escola geralmente é de responsabilidade das mulheres.

A crise do COVID-19 está afetando negativamente o mercado de trabalho, pois muitas empresas tiveram que fechar ou reduzir temporariamente seus serviços e a equipe. **Em um contexto de crescente competição por emprego, o risco de discriminação e xenofobia contra refugiados e migrantes venezuelanos está aumentando.**

RESPOSTA R4V

Abrigo / NFIs / Distribuição Alimentar: No dia 1º de maio, os parceiros R4V **apoiaram as autoridades municipais de Manaus na realocação de 128 indígenas Warao do abrigo Alfredo Nascimento para o abrigo Santa Etelvina**, onde o acesso às condições de WASH é melhor e eles recebem três refeições por dia, itens básicos e proteção. A ação foi a terceira das cinco realocações que estão acontecendo para esvaziar uma instalação onde refugiados e migrantes indígenas viviam em condições criticamente inadequadas. Até agora, 378 pessoas (das 534 que moravam no abrigo) já foram realocadas.

Proteção: Os parceiros R4V estão realizando **avaliações de vulnerabilidade para mais de 100 refugiados e migrantes venezuelanos que foram despejados de um prédio particular ocupado irregularmente em Boa Vista**. Os casos mais vulneráveis, que não podem contar com redes locais de familiares e amigos, estão sendo encaminhados para abrigos e outros serviços. Além disso, o setor apoiou 15 refugiados e migrantes em Manaus para conseguir agendamentos com as autoridades para obter o número de seguro nacional necessário para se inscrever na renda básica de emergência fornecida pelo Governo Federal.

Interiorização / Integração / Transporte Humanitário: O apoio direcionado continua a ser fornecido aos refugiados e migrantes para **solicitar o benefício emergencial do Governo Federal para a crise do COVID-19**. No decorrer da semana, essa assistência chegou a 15 famílias no abrigo Nova Canaã em Boa Vista.

Saúde: Os parceiros R4V estão apoiando refugiados e migrantes do abrigo de Tancredo Neves em Boa Vista para **produzir máscaras de pano para distribuição a outros venezuelanos abrigados**. Até agora, um primeiro lote de 220 máscaras foi produzido e mais 1.000 máscaras devem ser concluídas na próxima semana.

Comunicação com Comunidades (CwC): **Nove novos produtos de comunicação foram lançados, incluindo materiais sobre o acesso ao benefício de emergência feitos sob medida para os indígenas Warao**. O material chegou a 1.300 refugiados e migrantes indígenas em Boa Vista, Manaus e Belém. Além disso, a segunda rodada de sessões informativas sobre prevenção ao COVID-19 foi concluída em assentamentos espontâneos e na Rodoviária de Boa Vista, atingindo 19 locais e 3.350 refugiados e migrantes.